

Uma advertência do general a Collor

A ameaça de Fernando Collor de Mello de, caso eleito, extinguir o SNI, motivou uma advertência do diretor da Escola Superior de Guerra, general Oswaldo Muniz de Oliva, preocupado com o destino dos quase 20 mil funcionários do órgão. "E se um terço ou mesmo um quinto desse pessoal resolver fazer uma bandalheira por aí?", perguntou o general na semana passada, durante uma reunião no Rio. Collor não tomou conhecimento e, ontem, voltou a insistir que o fim do SNI, se eleito, é assunto liquidado: "É um órgão que só serve para bisbilhotices, para ficar inventando dossiês sobre as pessoas". Se chegar ao Planalto, Collor pretende criar um outro serviço de informações, desmilitarizado, que sirva basicamente para auxi-

liar o governo nas análises dos problemas internacionais.

Por enquanto, porém, Collor prefere não tratar desse assunto — está mais preocupado em trabalhar para que sua candidatura avance sobre fatias consideráveis de todos os partidos. Diz ele que não quer ser acusado de implodir partidos: "Sei a dificuldade de cada um em abandonar suas legendas". Por isso mesmo, ele pretende administrar as adesões através de um comitê que sua equipe se encarrega de formar. E, para demonstrar que sua análise de avanço sobre as bases dos demais candidatos não é apenas retórica, Collor valeu-se das pesquisas do Gallup, que apontam para ele uma fatia de 27% do eleitorado do PT e 30% do PMDB.

Denúncia

A denúncia de que Collor teria pago por sua participação no programa do PSC valeu ao senador Ronan Tito (PMDB-MG), uma citação do ministro Octávio Galotti, do Supremo, para responder a uma interpelação judicial apresentada pelo próprio PSC. Tito terá que comprovar a denúncia ou se retratar. A ação foi apresentada pelo presidente nacional do PSC, deputado Vitor Nösseis, com base no argumento de que a denúncia teria atingido "a imagem do partido e a honra de seus integrantes". Para Nösseis, o programa, que deveria divulgar apenas as idéias do PSC, "apresentou pessoas ilustres identificadas com sua mensagem". Tito terá 15 dias para responder.